

INTERLOCUÇÕES SOBRE GÊNERO, CIÊNCIA E VISIBILIDADE: narrativas de pesquisadoras/es transexuais, travestis e intersexo

Palavras-chave: Pesquisadoras/es; Gênero; Ciência; Reconhecimento; Visibilidade.

1 INTRODUÇÃO: APRESENTANDO A PESQUISA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de mestrado que está sendo realizado no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande - FURG¹, o qual tem como objetivo investigar as narrativas de pesquisadoras/es transexuais, travestis e intersexo, a fim de problematizar questões relacionadas a visibilidade e reconhecimento no campo da ciência².

Os estudos de gênero compreendem que a construção dos gêneros acontece “através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais” (LOURO, 2008, p.18). Por esse viés, entendemos o gênero como uma construção e a partir desse óculos teórico, os estudos de gênero pós-estruturalistas, visamos tecer algumas problematizações relacionadas as expressões de gênero nomeadas como transexualidades, travestilidades e intersexualidades no campo da pesquisa científica.

As pessoas transexuais, travestis e intersexo têm seus corpos vistos socialmente como abjetos, pois subvertem e colocam em xeque a heteronormatividade, o sistema de inteligibilidade. Judith Butler(2003) nos provoca a pensar sobre gêneros inteligíveis, que são categorias, linguagens e instituições que fazem com que o gênero tenha sentido e “instituem e mantêm relações de coerência e continuidade entre sexo, gênero, prática sexual e desejo” (BUTLER, 2003, p.38). Para a autora “as pessoas só se tornam inteligíveis ao adquirir seu gênero em conformidade com padrões reconhecíveis de inteligibilidade de gênero” (p.37).

O presente trabalho buscatencionar a inserção, reconhecimento e visibilidade de pesquisadoras/estransexuais, travestis e intersexono campo da pesquisa científica eproblematizar as questões que estão relacionadas as discussões de gênero e ciência.

¹O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

²Para a realização da pesquisa o projeto foi avaliado e teve a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) da FURG.

2 METODOLOGIA: CONSTRUINDO OS CAMINHOS DA PESQUISA

A pesquisa será de cunho qualitativo em que as/os pesquisadoras/es que adotam essa perspectiva trabalham com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, possuindo vocação para mergulhar na profundidade dos fenômenos e levando em conta sua complexidade e particularidade (SILVA, 2011).

Para produção dos dados da dissertação, iremos realizar entrevistas on-line semi-estruturadas com cinco pesquisadoras/es transexuais, travestis e intersexo, que já realizamos o contato. Acreditamos que essa metodologia nos "permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados através de questionários, explorando-os em profundidade" (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998, p.168). As entrevistas irão versar sobre as questões referentes à trajetória acadêmica e de vida desses sujeitos, preconceito e inserção/reconhecimento/visibilidade dessas/es pesquisadoras/es no campo da pesquisa.

As entrevistas serão gravadas, para que possamos transcrevê-las. Posterior a isso, a transcrição será enviada as/aos pesquisadoras/es para que possam fazer modificações caso acharem necessário. Será enviado as/aos entrevistadas/os um termo de consentimento livre e esclarecido, contendo os objetivos e os devidos esclarecimentos sobre a sua participação na pesquisa que deverá ser assinado e enviado novamente as pesquisadoras.

Para problematização e análise dos dados vamos nos valer da investigação narrativa, pois entendemos que as narrativas valorizam a exposição dos pensamentos dos indivíduos sobre a sua visão de mundo e produzem uma história que não pertence somente a ela/e, mas sim ao encontro de duas narrativas: a da/o participante e da/o investigador que formam uma construção narrativa partilhada (CLANDININ; CONNELLY, 1991).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: Primeiros movimentos da pesquisa

Um dos primeiros movimentos da pesquisa foi a realização de uma breve busca sobre o tema no portal de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de mapear nessa base de dados estudos realizados sobre o tema. Nesse processo, encontramos vários trabalhos em que os sujeitos transexuais, travestis e intersexo são o objeto de estudo, mas não encontramos nenhum que problematizasse a questão desses como pesquisadoras/es e suas

contribuições no campo da ciência. E o mesmo resultado se repete quando a busca é feita no *Google Scholar*/Google Acadêmico.

Também realizamos um levantamento em alguns artefatos culturais (por exemplo, internet, revistas, livros, resumos e artigos). Nessa busca, encontramos somente notícias em sites principalmente em datas específicas como o Dia da Visibilidade Trans(29 de janeiro), que buscam visibilizar as trajetórias de alguns/algumas pesquisadoras/es transexuais, travestis e intersexo. Em artigos científicos não encontramos nenhum estudo que discutisse esses sujeitos enquanto pesquisadoras/es e produtoras/es de conhecimento.

O segundo movimento da pesquisa foi a realização do primeiro contato com as/os pesquisadoras/es, em que foi solicitado uma narrativa de apresentação desses sujeitos. Assim, abaixo apresentamos as/os pesquisadoras/es participantes dessa pesquisa:

Sara Wagner York, pesquisadora formada em Enfermagem, Teatro, Dança, Literatura na Inglaterra, Cabelo em Paris, Letras Inglês pela Universidade Estácio de Sá e Pedagogia. Está cursando Letras Português e Mestrado em Educação. Já pesquisou sobre política de resistência trans, preconceito, opressão e fetichização dos sujeitos trans. Tem pesquisado sobre como as questões trans são trabalhadas pelas pessoas cis, legitimidade de fala e sobre exclusão e inclusão do gênero.

Jaqueline Gomes de Jesus, pesquisadora formada em Psicologia, Mestre e Doutora em Psicologia e Pós-doutora pela Escola Superior de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Já pesquisou sobre trabalho escravo, orgulho LGBT, trabalho e movimentos sociais. Tem pesquisado sobre a transexualidade de uma forma geral.

Amiel Modesto Vieira, pesquisador formado em Ciências Sociais, Mestre em Ciências Humanas e Sociais e atualmente está cursando Doutorado em Bioética Ética Aplicada e Saúde Coletiva. Já pesquisou sobre sociologia, política, intersexualidade, internet e transmasculinidades. Tem pesquisado sobre as questões que perpassam a intersexualidade e gênero.

Marina Reidel, pesquisadora formada em Licenciatura em Educação Artística, possui especialização em Psicopedagogia e Mestrado em Educação. Já pesquisou sobre transexualidade e Educação. Tem pesquisado sobre educação e suas relações com a sexualidade, gênero e formação de professoras/es travestis e transexuais, temáticas que envolvem artes também nessas questões de gênero e sexualidade.

Guilherme Silva de Almeida, pesquisador formado em Serviço Social, Mestre

em Ciências e Doutor em Saúde Coletiva. Já pesquisou sobre as relações de direitos humanos, sexualidade e as relações entre religiosidade, diversidade sexual e de gênero na formação do profissional assistente social. Tem pesquisado sobre as relações entre trabalho profissional do assistente social e o campo dos direitos sexuais e do direito a expressão de gênero e acesso a saúde, trabalho e educação por parte das pessoas trans.

Tais narrativas nos possibilitaram perceber que todas/os as/os pesquisadoras/es possuem formação acadêmica na área das ciências humanas, bem como, a sua inserção e as contribuições no campo da pesquisa científica. É possível perceber que as/os pesquisadoras/es trabalham com diversos temas que vão para além das questões que perpassam suas vivências de gênero. Esperamos que os próximos passos da pesquisa nos possibilitem colocar em suspensão as questões ligadas ao reconhecimento e visibilidade desses sujeitos no campo científico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: Expectativas e próximos movimentos

Esperamos que esse trabalho possibilite problematizar e visibilizar as trajetórias das/aos pesquisadoras/es que farão parte desta pesquisa, bem como, a partir das articulações que pretendemos realizar, possibilite ampliar as discussões sobre gênero e ciência apresentando outras perspectivas para esse debate.

5 REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ARRAZOLA, Laura Suzana Duque. **Ciência e crítica feminista. Feminismo, ciência e tecnologia**, 2002.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CLANDININ, Dwyer Jean; CONNELLY, Francis Michael. **Pesquisa Narrativa: experiência e história de pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: Ed. UFU, 2011.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-posições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.
- SILVA, João Rodrigo Santos. **Princípios de pesquisa na área de educação. Análise de dados**. 2011.